

Hélio de Seixas Guimarães

Machado de Assis,  
o escritor que nos lê

As figuras machadianas através  
da crítica e das polêmicas



editora  
**unesp**

## SUMÁRIO

- 9 Nota inicial
- 11 Introdução
  
- 21 1 – O escritor de exceção
  - 21 Quebra da rotina
  - 28 Desafio à crítica
  - 31 O anacrônico
  - 38 O excêntrico
  - 44 O humorista
  - 54 Um efeito duradouro
  
- 73 2 – O mito nacional
  - 73 A estátua de bronze
  - 82 Uma década de silêncio
  - 95 O homem, o autor e a obra
  - 114 O “patrimônio de arte”
  - 118 O “fascinante inoculador de venenos sutis”
  - 139 Um apólogo cinematográfico
  - 152 Na cadência do samba

159	3 – O Shakespeare brasileiro
166	<i>The Brazilian Othello</i> lá e cá
196	Uma carreira internacional
203	Um lugar no mundo
213	4 – Em torno do autor realista
218	Variações do realismo
244	O “paradigma do pé atrás”
252	Realismo em movimento
269	Nacional, internacional, universal, cosmopolita
275	Considerações finais
281	Referências bibliográficas
281	Obras do autor
282	Obras de Joaquim Maria Machado de Assis
283	Obras gerais
300	Arquivos e <i>sites</i> consultados
301	Índice onomástico

## NOTA INICIAL

Este livro tem como base minha tese de livre-docência apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo em 2013.

Escrito ao longo de vários anos, deve muito à interlocução com colegas, alunos e amigos que contribuíram para que escritos dispersos, alguns deles produzidos no formato de artigos, pudessem ser repensados, refundidos e reescritos até ganhar a forma atual.

No percurso, o texto contou com as leituras de Andrea Daher, Berta Waldman, Ieda Lebensztayn, João Roberto Faria, John Gledson, José Miguel Wisnik, Lúcia Granja, Luiz Costa Lima, Marisa Lajolo e Marta de Senna, a quem agradeço pelas sugestões e contribuições.

O financiamento do CNPq, por meio de Bolsa Produtividade, foi imprescindível para a realização da pesquisa, e o auxílio-publicação da Fapesp viabilizou a publicação em livro.

## INTRODUÇÃO

Não há quem tenha ocupado por mais tempo e de maneira praticamente ininterrupta o centro da vida cultural brasileira. Nenhum outro artista, escritor ou personalidade pública mobilizou tanto e por tanto tempo a inteligência no Brasil. Desde que José Rufino Rodrigues Vasconcelos, em 24 de setembro de 1857, emitiu seu parecer sobre a *Ópera das janelas*, peça cômica imitada do francês por um rapaz de 18 anos chamado Joaquim Maria Machado de Assis, rios de tinta começaram a correr.<sup>1</sup> Com menos de 30 anos, ele já era escritor respeitado, a ponto de chamar a atenção e inspirar a confiança de José de Alencar, naquela altura o grande patriarca da literatura brasileira. Alencar incumbiu-o publicamente de avaliar a obra de um jovem poeta desconhecido, Castro Alves, pedindo que Machado fosse “o Virgílio do jovem Dante”.<sup>2</sup>

---

1 Segundo Galante de Sousa, o parecer de José Rufino é o marco zero da recepção de Machado de Assis. Cf. Sousa, *Fontes para o estudo de Machado de Assis*.

2 Alencar, Um poeta [Carta ao Ilmo. Sr. Dr. Machado de Assis, Tijuca, 18 de fevereiro de 1868]. In: Faria (Org.), *Machado de Assis: do teatro. Textos críticos e escritos diversos*.

A partir daí, de maneira ao mesmo tempo discreta e ostensiva, passou a ocupar o centro da cena literária. Da década de 1870 até hoje, foram raras as pessoas de destaque na intelectualidade que não se pronunciaram sobre ele e sua obra, que desde meados do século XX começou a ganhar certa projeção internacional.

Mais de 3.200 itens – entre livros, capítulos de livros, artigos, resenhas, reportagens, notas – produzidos sobre o escritor entre 1857 e 2003 foram catalogados por José Galante de Sousa,<sup>3</sup> Jean-Michel Massa<sup>4</sup> e Ubiratan Machado.<sup>5</sup> Ao longo do século XX, alguns estudos procuraram organizar esse conjunto numeroso e diversificado que compõe a fortuna crítica mais extensa, longa, variada e complexa da literatura brasileira.

Já em 1939, no contexto do centenário de nascimento do escritor, Modesto de Abreu publicou *Biógrafos e críticos de Machado de Assis*. O volume dá conta dos principais estudos realizados até aquele momento, agrupados em capítulos que delineavam algumas vertentes críticas, bem como os temas recorrentes nos escritos sobre o autor. “Acusação e defesa”, “Síntese biobibliográfica”, “Subsídios biográficos”, “Caracteres psicopatológicos”, “*Humour*”, “Aspecto filosófico e religioso” são títulos que indicam os assuntos preferenciais e a temperatura das discussões, àquela altura bastante dominadas pelo biografismo e fortemente marcadas pela psicopatologia.

No final da década de 1970, Murray Graeme MacNicoll defendeu a tese de doutorado *The Brazilian critics of Machado de Assis* na Universidade de Wisconsin-Madison. O trabalho consiste em resenhas dos principais estudos sobre Machado de Assis publicados entre 1857 e 1970. Na impossibilidade de tratar de todos os críticos que escreveram sobre Machado, já àquela altura numerosos, MacNicoll concentra-se nos que publicaram pelo menos um

---

3 Cf. Sousa, op. cit.

4 Massa, *Bibliographie descriptive, analytique et critique de Machado de Assis: 1957-1958*.

5 Machado, *Bibliografia machadiana 1959-2003*.

livro ou monografia a respeito do autor e sua obra, o que resulta em cinco capítulos nos quais são referidos mais de 140 críticos.<sup>6</sup>

Wilson Chagas também empreendeu o estudo *A fortuna crítica de Machado de Assis*, no qual o conjunto dos capítulos contempla uma variedade de tópicos que ora se referem a determinada obra crítica ou biográfica, ora a um crítico em particular, ora a um tema recorrente na obra, ora ao modo como um mesmo conceito foi tratado, ao longo do tempo, a propósito dos escritos de Machado de Assis.

“A fortuna de Machado”, breve artigo de Otto Maria Carpeaux, publicado em 1954, toma como referência um estudo sobre as fases da história da interpretação das grandes figuras das letras italianas, para verificar, por analogia com o caso italiano, que as leituras de Machado haviam percorrido uma fase classicista, uma fase determinista, entre positivista e romântica, e não tinham atingido até então a fase idealista que, segundo Carpeaux, daria conta do problema da forma na obra machadiana.<sup>7</sup>

“Esquema de Machado de Assis”, de Antonio Candido, escrito no final da década de 1960 para ser apresentado em uma universidade norte-americana, oferece um panorama dos principais críticos e dos modos de leitura da obra, conjugando a visão de sobrevoos ao olhar agudo e certo sobre os momentos fundamentais da recepção da obra machadiana.<sup>8</sup>

O ensaio de Roberto Schwarz, “Duas notas sobre Machado de Assis”, de 1979, apresenta as correntes centrais da crítica, divididas em três: a que enfatiza o escritor local, a que saúda o seu universalismo e a que o vê “sob o signo da dialética do local e do universal”.<sup>9</sup> Mais recentemente, Schwarz retomou o assunto no artigo “Leituras em competição”, no qual constata o interesse

---

6 MacNicoll, *The Brazilian critics of Machado de Assis: 1857-1970*.

7 Carpeaux, *A fortuna de Machado*, *O Jornal*, 31 out. 1954.

8 Candido, *Esquema de Machado de Assis*. In: *Vários escritos*, p.13-32.

9 Schwarz, *Duas notas sobre Machado de Assis*. In: *Que horas são? – Ensaios*, p.168.

crescente por Machado de Assis no exterior, especialmente nos círculos universitários norte-americanos, e reflete sobre as perdas e os ganhos da internacionalização de Machado e de uma eventual transformação do escritor em clássico universal.<sup>10</sup>

Com isso, o terreno da fortuna crítica está bem mapeado e estudado, de modo que qualquer interessado em obter referências e conhecimento fundamental sobre a extensa e variada recepção crítica machadiana dispõe de fontes seguras às quais recorrer.

Este trabalho beneficiou-se muito desses estudos, e aqui a proposta é tratar da recepção machadiana por um viés específico. Em vez de uma abordagem sequencial e exaustiva dos principais críticos e vertentes, em grande parte já realizada, destacam-se aqui momentos de inflexão na percepção e no entendimento da construção de quatro figuras do autor, em que os estudos críticos são agentes e sintomas de transformações que muitas vezes extrapolam o âmbito literário.

A identificação dessas figuras machadianas foi feita a partir da leitura da fortuna crítica de Machado de Assis e também do vasto material composto por artigos e resenhas publicados sobre o escritor e sua obra em periódicos. Para o acesso a esse material disperso ao longo do tempo e em periódicos de várias partes do país e também do exterior, foi fundamental a consulta à coleção de cadernos de recortes sobre Machado de Assis, reunida por Plínio Doyle e hoje pertencente ao Arquivo Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Ao folhear os milhares de páginas da coleção, organizada em cadernos e pastas nos quais os artigos estão dispostos em ordem mais ou menos cronológica, pode-se ter uma compreensão quase visual da enorme repetição e da recorrência de temas e questões associados a Machado ao longo de mais de um século. A monotonia do conjunto é quebrada pelo aparecimento de questões inusitadas, algumas curiosas ou bizarras, tais como “Machado de Assis e a marinha” ou “Machado de Assis e a maconha”, mas

---

10 Schwarz, *Leituras em competição*, *Novos Estudos Cebrap*, n.75, 2006, p.61-79.